

# EDITORIAL

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i26p5-8>

Este número da revista *Literatura e Sociedade* do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada (FFLLCH - USP) pretende homenagear o saudoso Professor Emérito Boris Schnaiderman, nos 101 anos de seu nascimento, ocorrido em 17 de maio de 1917. Com ênfase voltada para a sua atuação como crítico literário, os textos não deixam de lado as demais contribuições de seu legado intelectual como tradutor, escritor, que se complementam com o papel exercido como professor, com marcada presença junto ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, área na qual foi também orientador e ministrante de cursos, em atuação paralela à que exerceu à frente da área de russo, no Departamento de Línguas Orientais: dimensões plurais desse grande humanista, ex-combatente da FEB, homem de firme envergadura ética, de fino cultivo intelectual, sempre honrando o nosso meio acadêmico. Para esta homenagem, procuramos selecionar algumas de suas facetas, parte de sua produção menos conhecida dos leitores atuais, somando-as a outras já bem difundidas, perfazendo um conjunto mais fiel de sua trajetória intelectual.

Dividido em quatro partes - *Ensaio* (com foco em sua obra); *Mestre e amigo* (combinando visões pessoais por diferentes ângulos); *Labirintos - recortes* (reunindo lembranças familiares); e *Rodapé* (trazendo alguns esparsos de sua produção) -, este número de *Literatura e Sociedade* busca oferecer ao leitor um breve, mas diversificado, roteiro de leitura, com aparato significativo de estudos sobre o crítico e uma seleta de textos raros de sua lavra.

Esta edição de *Literatura e Sociedade* abre-se com a seção *Ensaio*, respeitando a ordem alfabética como um critério geral na disposição dos autores. A colaboração inicial é de Berta Waldman, "O Brasil no fogo cruzado: dois romances sobre a Segunda Guerra Mundial", texto em que a autora formula questões sobre obras de ficção e de não-ficção de Boris Schnaiderman, discutindo alguns modos de narrar em *Guerra em surdina* e *Caderno italiano*, e neles observando tanto o drama pessoal como o drama social por mobilidades do foco narrativo. Segue-se o texto de Bruno Gomide, "Pormenores violentos: Boris Schnaiderman, crítico", um alentado estudo sobre a atuação do crítico literário, marcando a

importância dessa vertente intelectual de Boris e ressaltando a pouca visibilidade reservada a essa recepção no conjunto de sua obra. Com destaque para a escrita fragmentária e para o método crítico, Gomide atenta ainda para uma viva junção na escrita: estilo jornalístico e talhe universitário. Em outra medida, “Um olhar crítico sobre o conto”, o estudo de Cleusa Rios P. Passos também acentua a contribuição de Boris Schnaiderman como crítico literário, tomando como parâmetro o exame do conto moderno, baseado em escritores russos, notadamente assinalando a atualidade de suas análises interpretativas, como se lê, por exemplo, em “O senhor Prokhardtchin”, no prefácio à tradução de Khadji-Murát, de Tolstói, no posfácio da coletânea “A dama do cachorrinho e outros contos”, de Tchekhov. Na sequência, o estudo de Elena Vássina, “Boris Schnaiderman e Aleksander Púchkin: dois iniciadores”, alarga horizontes de leitura para discutir a diversidade de pensamento de seu crítico, buscando tanto no campo ensaístico como no âmbito da tradução acentuar traços característicos do seu método de trabalho, abrigando um amplo espectro de investigações, com a qual contempla a variedade de uma produção singular do crítico. Nesse amplo território de explorações, Gutemberg Medeiros lança outros desafios ao leitor com “Boris Schnaiderman ou do século e da fera”, propondo um exercício de leitura que passa da vasta publicação do crítico ao convívio próximo que ele manteve com Boris Schnaiderman, conjugando o privilégio das conversas ao deleite dos depoimentos pessoais, agregando fatos novos que ajudam a amiudar nosso conhecimento sobre este grande mestre. O último ensaio desta seção, “Bóris Schnaiderman: turbilhão e semente”, escrito por Regina Pontieri, inclui uma homenagem anterior, com a qual pretendeu celebrar os noventa anos do crítico. Dando ênfase à sua condição de ex-aluna do homenageado, a autora busca tecer os fios dos ensinamentos tanto pelos livros como pelo convívio com o mestre. Entre os muitos traços que assinala a respeito dessa figura ímpar - escritor, jornalista, professor, pesquisador - ressalta o rigor de sua conduta e a admirável postura ética.

Em *Mestre e amigo: Recortes*, segunda coletânea de textos, reúnem-se escritos de diferente natureza sobre Boris Schnaiderman, buscando unidade em relações de afeto e de apreço intelectual. A abertura, “Madeira de lei”, acolhe um breve e tocante texto de criação de Alberto Martins, poeta, artista plástico, editor e amigo do homenageado. Na sequência, temos “Boris e o curso livre de russo”, mais uma leitura acurada e sensível, assinada pelo poeta, crítico, tradutor, Augusto de Campos, um dos amigos mais próximos de Boris Schnaiderman que, juntamente com seu já falecido irmão, Haroldo de Campos, exerceu parceria poética com o nosso homenageado. De discípulo no curso de russo ao companheirismo de jornada, partilhou com Boris um convívio de intimidade até a morte do crítico. Por outro viés, temos o texto de Aurora Fornoni Bernardini, “Boris

Schnaiderman: as últimas conversas, os últimos livros”, um sensível depoimento de sua colega, amiga e ex-assistente da área de russo, com ênfase nas últimas visitas feitas ao mestre, avivando por esse intermédio a lucidez, os projetos discutidos em meio a conversas entusiasmadas, relatando os vívidos interesses do crítico quando já se aproximava dos 99 anos. O bloco se encerra com o depoimento de Maria Augusta Fonseca, “Mestre Boris e o saber socializado”, registrando o contato com o mestre no início de sua trajetória acadêmica, seus ensinamentos ao longo dos anos, e as bases de uma amizade duradoura. De modo especial, avulta o papel pioneiro de Boris Schnaiderman na introdução de grandes críticos literários e teóricos russos do século XX, no Brasil, como M. Bakhtin, Iúri Lótman, V. Chklóvski, I. Tinianov. Mas não apenas. Com sua visão crítica de longo alcance, Boris também cumpriu o papel fundamental de difusor e de socializador da cultura e do universo literário russo em nosso meio, enfrentando nos anos de 1970 a rígida censura que prevalecia no país, com a coerência de suas atitudes intelectuais, seja individualmente, seja em sintonia com outras bases resistentes.

A terceira parte, denominada *Labirintos da memória*, agrega o depoimento “Fora do tempo” de Jacó Guinsburg, um parente por afinidade, que traduz com sumo de sabedoria e de afeto mais um firme esteio de duradoura amizade. Nesse conjunto foram arrolados escritos de criação, memória, e sensibilidade dos mais próximos familiares de Boris, destacando fragmentos de profundo afeto e de íntimo convívio diário. Sua filha, Miriam Chnaiderman, por exemplo, segue meandros da vida e do coração com “Meu pai, um depoimento singelo”. A neta, Luana Chnaiderman de Almeida, reafirma o talento de escritora com sua fina capacidade de apreensão das relações cotidianas com o avô, em “Queira deixar seu recado”, com humor e vivacidade de espírito. Dois outros textos que manifestam talentos familiares para lidar com a escrita são o da neta Beatriz Chnaiderman, “Escrever sobre o avô”, e o de Lucas Chnaiderman, “Recebi a notícia da morte do meu avô na saída da aula”, ambos filhos de Carlos, segundo filho de Regina e de Boris. Este bloco se encerra com o texto de Jerusa Pires Ferreira, “Um pacto malogrado. Boris Schnaiderman e Antonio Candido (extraído de um importante e depoimento que deu à *Folha de S. Paulo* em 2017). Estudiosa da cultura brasileira, ensaísta, professora, Jerusa foi ao longo de anos, a última companheira de vida de Boris Schnaiderman, com quem partilhou afeto e os mais diversos interesses, com ele também construindo uma sólida parceria intelectual.

A última parte, constituída pela seção *Rodapé* tem como objetivo apresentar ao leitor alguns textos esparsos de Boris Schnaiderman, numa amostragem de sua atividade crítica, movida pela variedade de suas escolhas e de suas reflexões. Esse conjunto apresenta textos avulsos, entrevistas, seleção de poemas e excertos de manuscritos, agrupados em I.

Crítica ideológica e Dostoiévski”; “Paródia e mundo do riso”; “Prefácio”, publicado na antologia de *Os formalistas russos* (P. Alegre: Globo, 1979. Tradução brasileira); “Vozes de barbárie, vozes de cultura. Uma leitura dos contos de Rubem Fonseca” (posfácio de *Contos Reunidos*, de Rubem Fonseca, organização de Boris Schnaiderman. São Paulo, Companhia das Letras, 1994); “Bakhtin e a literatura brasileira. Abordando a obra de Murilo Mendes” (discurso proferido por Boris no 5º Congresso da ABRALIC, 1997 e, posteriormente publicado como ensaio no suplemente *Cânones e Contextos*, Anais, Rio de Janeiro, Faculdade de Letras da UFRJ, 1997); “Os escombros e o mito. Um depoimento incomum”. (resenha sobre *Meu Companheiro*, de Maria Prestes, publicada na Revista Brasileira de História, “Brasil 1954-1964”, 1994); “Discurso”. Proferido quando da entrega do título de professor emérito a Boris Schnaiderman. II. Entrevistas: “Boris Schnaiderman um caso de amor pela literatura” (publicada em *Caderno de Literatura e Cultura Russa*, 2004); e, “Para Boris Schnaiderman autor é “escritor-filósofo” por natureza” (publicada na Folha de S. Paulo, em 06 de maio de 2001). III. Cinco poemas traduzidos, publicados na Folha de S. Paulo, em 2016. IV. Iconografia. V. Excertos e textos manuscritos. VI. Fotos e matéria de jornal.

A seção *Apêndice* completa este número de *Literatura e Sociedade* com referências às contribuições de Boris Schnaiderman à revista.

Por fim, gostaria de manifestar agradecimentos especiais para Aryanna dos Santos Oliveira, responsável pela elaboração deste número de *Literatura e Sociedade*, assinalando seu trabalho imprescindível para a execução da revista. Cabe ressaltar também que seu trabalho dedicado à homenagem ao Prof. Boris Schnaiderman teve início no ano que passou, com a ajuda eficaz na elaboração da exposição “Centenário de Boris Schnaiderman”, realizada no final de 2017 na Biblioteca Florestan Fernandes (FFLCH-USP), que marca o princípio das homenagens ao crítico e mestre, dos 100 aos 101 anos, e que culmina com esta publicação. Agradeço ainda aos funcionários do DTLLC, aos colegas participantes de *Literatura e Sociedade* que contribuíram para engradecer o diálogo com Boris Schnaiderman. Gratidão também aos amigos e aos familiares que foram de grande valia para que esta homenagem conjunta, que é obra de muitas mãos, pudesse chegar ao leitor, ampliando diálogos e socializando saberes.

**Maria Augusta Fonseca**, organizadora deste número especial.